

nara roesler

marcelo silveira
entre o mar, o rio e a pedra
nara roesler rio de janeiro

abertura
11 de fevereiro, 2025

exposição
11 fev – 12 abr, 2025



marcelo silveira

entre o mar, o rio e a pedra

A Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *Entre o Mar, o Rio e a Pedra*, primeira individual do artista pernambucano Marcelo Silveira no Rio de Janeiro, acompanhada de texto crítico de Daniela Name. O artista, cuja trajetória já tem mais de 40 anos, reúne em sua mostra tanto criações mais recentes quanto trabalhos históricos, trazendo assim um panorama mais amplo de sua carreira.

Um dos materiais mais empregados por Silveira em seus trabalhos é a madeira da cajacatinga, árvore oriunda da Mata Atlântica cujo produto foi amplamente utilizado nos engenhos de açúcar da mata Sul de Pernambuco, devido à sua resistência à água, à umidade, além de resistir também ao fogo. As plantações de cana e os engenhos deram depois lugar a pastos, restando da árvore apenas seus tocos. Foi dessa forma que o artista tomou contato com a madeira. Na mostra em questão, esse material serve de base para trabalhos da série *Peles*, *Bolofote* e *Sementes*. Enquanto *Peles* é uma sequência de trabalhos mais conhecida do artista, *Bolofote* e *Sementes* são desdobramentos mais recentes de sua produção utilizando a madeira cajacatinga.

Bolofote faz referência a uma expressão muito usada em Pernambuco, estado natal de Silveira, para se referir a algo disforme. Ainda que feitas de madeira, sua volumetria tem aparência fluída e mole: “Trata-se de uma prática de organização do espaço, de sair construindo. Faço muito desgaste na madeira, e nessa série, pela primeira vez, vou acrescentando e desgastando”.

Sementes, por sua vez, consiste em pequenos volumes de madeira cajacatinga que se assemelham a sementes e que são agrupados em um volume único. Esta série “é fruto de experimentos que fiz com pedaços de sobras de madeira. A primeira semente foi resultado da junção de coisas que estavam esquecidas. Na segunda acrescentei mais alguma coisa, e a terceira foi toda nova. Dá um trabalho infernal fazer”, comenta o artista. “A semente é a origem, é quem responde pela multiplicação da espécie. É o brotar, é quando se volta para a origem, e toda hora estou voltando, para tela,

para as pesquisas sobre as sementes da madeira que usei muitos anos. Uso as raízes, as sobras, e quero que essas árvores voltem a existir, que eu possa encontrar essas árvores com maior frequência, mais regularidade. As sementes estão na minha cabeça” conclui.

Outra série presente na mostra é *Hotel Solidão*, desenvolvida a partir de uma coleção de edições brasileiras, de 1947 a 1955, da revista *Grande Hotel*. Silveira faz uso das capas e contracapas do periódico, doando seu miolo para outros artistas. As imagens, produzidas por ilustradores italianos, são cuidadosamente selecionadas, higienizadas, cortadas e então coladas sobre papel cartão, em diversas composições que chamam a atenção pelas suas cores peculiares e pela fisicalidade do trabalho, que destaca as diversas camadas de papel ali organizadas.

As chamadas *Cabeludas* consistem em um conjunto de trabalhos que Silveira começou a desenvolver no ano de 2006. Tratam-se de estruturas suspensas de aço inoxidável, compostas por couro bovino e crinas de cavalos. Estas últimas, por sua vez, são coletadas a partir “podas” dos cavalos, processo que se assemelha muito à confecção de perucas. Os fios coletados são selecionados, higienizados, alinhados por tamanho, organizados, e alguns são ainda tingidos. “A discussão dos meus trabalhos sempre tem a ver com os planos bidimensional e tridimensional, com as questões relativas à pintura e à escultura no espaço, e esta série fala muito de pintura”, diz Marcelo Silveira. Outra característica das *Cabeludas* que acentuam seu caráter pictórico é a relação com os pinceis feitos de crina de cavalo, e os tons em degradê dos fios. “Elas surgem da tentativa de organizar, retomar, trabalhos antigos, essas coisas todas voltam”, explica o artista.

Entre o Mar, o Rio e a Pedra, reúne trabalhos nos quais Marcelo Silveira recorre a um repertório de materiais característicos do contexto brasileiro, e por meio de procedimentos artesanais, explora materialidades, desloca contextos e tensiona a percepção do espectador.

Semente II, 2024
madeira cajacatinga
50 x 50 x 15 cm







vista da exposição *Hotel solidão*,
Nara Roesler Nova York, EUA (2022)

Bolofote I, 2023-2024
madeira cajacatinga e cola
42 x 57 x 112 cm





Bolofote II, 2023-2024
madeira cajacatinga e cola
56 x 39 x 128 cm



Hotel Solidão (Grupo II), 2019/2021
papel impresso, papel jornal, tecido
de algodão, eucatex, tinta PVA, cola
branca PVA e madeiras diversas
8 peças de 27,2 x 42,1 x 3 cm





Pele, 2022-2024
madeira cajacatinga e aço inoxidável
145 x 100 x 54 cm
foto: Danilo Galvão







vista da exposição *Hotel solidão*,
Nara Roesler Nova York, EUA (2022)

vista da instalação na
29ª Bienal de São Paulo, 2010





57151
Marcelo Silveira
Cabeludas, 2006
couro bovino, crina
equina e aço inoxidável
225 x 47 x 15 cm (cada)







vista do ateliê do artista,
Recife, Brasil (2025)



Marcelo Silveira em seu
ateliê em Recife, Brasil (2025)





Semente III, 2024
madeira cajacatinga
50 x 40 x 20 cm



Semente IV, 2024
madeira cajacatinga
80 x 60 x 30 cm





marcelo silveira

n. 1962, Gravatá, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A prática de Marcelo Silveira parece questionar categorias pré-estabelecidas, ao desafiar e tensionar definições aparentemente consolidadas de escultura, instalação e colecionismo. Sua produção move-se a partir do interesse pela materialidade. Tudo pode ser objeto de trabalho: madeira, couro, papel, metal, plástico e vidro são apenas alguns dos elementos explorados. Contudo, também é fundamental a configuração por eles assumida, que pode ser criada a partir do repertório formal comum àqueles objetos – garrafas e copos de vidro, por exemplo – ou pela recriação de formas familiares e comuns em matérias inesperadas – como Silveira faz com a madeira, por exemplo.

O colecionismo, de fato, constitui estratégia privilegiada do artista, ao lado do constante jogo entre apropriação e produção. Essas operações aparecem em seu trabalho de diversos modos, seja pelo acúmulo de artefatos encontrados no mundo – como cartões postais, réguas de desenho, vidros de perfume etc. –, em objetos que remetem a utensílios domésticos, mas desprovidos de qualquer utilidade, ou até pela apresentação dos trabalhos sob a forma de conjuntos, em que cada fragmento se integra àquela totalidade, resignificando-a. Nesse sentido, a organização é fundamental na prática de Silveira, não só como estratégia expositiva, mas também para conferir novo sentido a esses objetos, que possuem a potência de despertar memórias afetivas.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Hotel solidão*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2022)
- *Compacto com pacto*, Sesc Triunfo, Triunfo, Brasil (2019)
- *Com texto*, obras por Marcelo Silveira, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Sorocaba, Brasil (2018)
- *Censor*, Museu da Imagem e do Som (MIS), São Paulo, Brasil (2016)
- *1 Dedo de Prosa*, Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Língua solta*, Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, Brasil (2021)
- 35º Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2015)
- *Travessias*, Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil (2013)
- 29ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2010)
- 4ª Bienal de Valência, Espanha (2007)

coleções selecionadas

- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), Recife, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art